

PRÁTICA EXITOSA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM COARI - AM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SUCCESSFUL PRACTICE IN TEACHING PORTUGUESE LANGUAGE IN COARI - AM: EXPERIENCE REPORT

PRÁCTICA EXITOSA EN LA ENSEÑANZA DEL PORTUGUÉS EN COARI - AM: INFORME DE EXPERIENCIA

Antonia Fernanda Dutra Pinto¹

Universidade Federal do Amazonas

Rozane Alonso Alves²

Universidade Federal do Amazonas

Resumo

Este estudo de caráter descritivo, trata-se de um relato de experiência vivenciado durante as aulas de língua portuguesa ministrada para alunos e alunas do 5º ano do Ensino Fundamental I da rede estadual de ensino em Coari - AM. O objetivo do texto é compartilhar outras possibilidades de trabalhar a leitura e a escrita nos anos iniciais da educação básica, com uma turma que apresentava dificuldades em ler e escrever. O artigo está baseado na análise qualitativa (González Rey, 2015) e fundamentado na metodologia descritiva (Andrade, 2010), já Soares (2021) nos ajudou a pensar as habilidades da leitura e da escrita articuladas à produção de textos. Os resultados demonstraram que a prática exitosa oportunizou experiências, debate, entendimento da sequência do texto, criou condições favoráveis para ampliar o vocabulário das crianças e as interações entre elas durante a aprendizagem da leitura e da escrita no 5º ano.

Palavras-chave: Leitura; Escrita; Produção de textos; Ressignificação da prática.

Abstract

This descriptive study is an experience report during Portuguese language classes taught to 5th grade elementary school students in the state education system in Coari - AM. The objective of the text is to share other possibilities of working on reading and writing in the early years of basic education, with a class that had difficulties in reading and writing. The article is based on qualitative analysis (González Rey, 2015) and descriptive methodology (Andrade, 2010), while Soares (2021) helped us think about reading and writing skills linked to text production. The results showed that the successful practice provided opportunities for experiences, debate, understanding of the sequence of the text, and created favorable conditions to expand the children's vocabulary and interactions between them during the learning of reading and writing in the 5th grade.

Keywords: Reading; Writing; Text factory; Reframing of practice.

¹ Mestra em Ensino de Ciências e Humanidades pela Universidade Federal do Amazonas (2024), especialização em Psicopedagogia e Gestão Escolar pela Universidade Estácio de Sá (2011), graduada em Normal Superior pela Universidade do Estado do Amazonas (2005), cursando a segunda licenciatura em Pedagogia pela UNIASSELVI (2024). Professora do Ensino Fundamental I, do quadro efetivo da Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar (SEDUC). fernandadutrapipto20@gmail.com. <http://lattes.cnpq.br/2022482869634934>. <https://orcid.org/0000-0002-7171-7012>.

² Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (2012), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2014) e doutorado em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco (2017). Atualmente é docente da Universidade Federal do Amazonas. rozanealonso@ufam.edu.br. <http://lattes.cnpq.br/7271103372811887>. <https://orcid.org/0000-0003-1401-5556>.

Resumen

Este estudio descriptivo es un relato de la experiencia durante las clases de lengua portuguesa impartidas a estudiantes del 5º año de la Escuela Primaria I en la red de educación estatal en Coari - AM. El objetivo del texto es compartir otras posibilidades para trabajar la lectoescritura en los primeros años de educación básica, con una clase que tenía dificultades en lectoescritura. El artículo se sustenta en un análisis cualitativo (González Rey, 2015) y se basa en una metodología descriptiva (Andrade, 2010), mientras que Soares (2021) nos ayudó a pensar en las habilidades lectoras y escritas vinculadas a la producción de textos. Los resultados demostraron que la práctica exitosa brindó oportunidades para experiencias, debate, comprensión de la secuencia del texto y creó condiciones favorables para ampliar el vocabulario de los niños y las interacciones entre ellos durante el aprendizaje de la lectura y la escritura en el 5º año.

Palabras clave: Lectura; Escribiendo; Fábrica de textos; Reformulación de la práctica;

INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata de forma descritiva as experiências e as vivências durante a execução da prática exitosa denominada *Fábrica de Textos*, com a turma do 5º ano do Ensino Fundamental I, onde foram desenvolvidas as habilidades referentes à leitura e à escrita, sobretudo a importância da escola no incentivo da formação de alunos(as) escritores(as) e a ressignificação da prática docente no contexto escolar.

As implicações das experiências e das vivências que fazem parte deste artigo surgiram do seguinte questionamento: o que fazer de diferente para melhorar a leitura e a escrita no 5º ano do Ensino Fundamental I? Diante dessa realidade, propus trabalhar a atividade denominada *Fábrica de Textos* no 1º bimestre do ano letivo de 2023, como proposta de atividade da prática exitosa na Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira, localizada no município de Coari - AM.

A Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar (SEDUC) tem desenvolvido, junto aos professores e professoras da rede pública do estado do Amazonas, as práticas exitosas como ferramenta metodológica para potencializar o ensino-aprendizagem dos alunos e alunas matriculados(as) na rede estadual de ensino e a possibilidade de ressignificar as práticas pedagógicas dos(as) profissionais da educação.

Para isso, faz-se necessário a elaboração e a aplicação de uma prática exitosa por bimestre, de acordo com o componente curricular ministrado. Essas práticas são formalizadas conforme o documento disponibilizado pela SEDUC, denominado Relatório de Práticas Exitosas, composto pela introdução, objetivos, período de execução/números de aulas, objetos do conhecimento, materiais utilizados, metodologia, resultados alcançados, referências e os anexos, que são as evidências registradas durante a realização da prática.

A *Fábrica de Textos* é uma proposta de atividade que tem como objetivo desenvolver



a oralidade, a escrita, a leitura, a organização do texto, a sequência e a noção de espaço entre as palavras e parágrafos de forma lúdica e diferente. Ela justifica-se pela necessidade de a maioria dos(as) alunos(as) do 5º ano apresentarem dificuldades na leitura e na escrita, de produzir palavras, frases e textos. Essa atividade foi desenvolvida em dupla, com alunos(as) de níveis de aprendizagem diferentes, valorizando a socialização e a troca de experiências.

Para o desenvolvimento da Fábrica de Textos, foram necessárias duas aulas de língua portuguesa, com três horas de duração cada aula, totalizando seis horas. Nessas aulas foram trabalhados os objetos do conhecimento, a saber: oralidade, leitura individual e coletiva, criação e produção de textos, escrita ortográfica, estrutura do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão) e pontuação. Os materiais utilizados durante as aulas foram: lápis, borracha, painel da Fábrica de Textos, fichas de palavras, papel A4, caixa de som, microfone e lápis de cor.

Para alcançar a proposta dessa atividade, trabalhamos com os seguintes objetivos de aprendizagem: a) (EF35LP01)³ ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado; b) (EF04LP01) grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais; c) (EF04LP05) identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita o ponto final, de interrogação, de exclamação, dois pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.

A continuidade deste texto está organizada do seguinte modo: na próxima seção, discorreremos sobre a importância da ressignificação da prática docente; após, está delimitada a metodologia aplicada; na seção seguinte, estão as análises realizadas; e, por fim, as considerações finais.

DIALOGANDO SOBRE A RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA

Trabalhar as dificuldades de leitura e de escrita com uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental I, que apresentava dificuldades em ler e escrever textos, foi um dos momentos mais desafiadores na minha carreira como professora da rede pública do estado do

³ Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), cada objetivo de aprendizagem e desenvolvimento é identificado por um código alfanumérico (EF35LP01), cuja composição é explicada a seguir: o primeiro par de letras (EF) indica a etapa de Ensino Fundamental, o primeiro par de números (35) indica o ano (3º a 5º) a que se refere a habilidade, o segundo par de letras (LP) indica o componente curricular: Língua Portuguesa e o último par de números (01) indica a posição da habilidade na numeração sequencial do ano ou do bloco de anos.



Amazonas. A turma era composta por 35 alunos(as) devidamente matriculados(as), dos quais 20 apresentavam dificuldades em ler e escrever palavras.

Essa realidade na educação amazonense, foi intensificada após o momento pandêmico vivenciado nos anos de 2020 até final de 2022. As crianças têm chegado ao final do 2º ciclo do Ensino Fundamental I com dificuldades em perceber a leitura e a escrita como parte constituinte das organizações sociais, dos seus modos de ser e estar nessas instituições.

Ler e escrever são habilidades que se inserem no contexto escolar e nas organizações sociais. São elas que possibilitam que alunos e alunas façam uso dessas habilidades nas suas vivências escolares e não escolares. O papel da instituição escolar é de ensinar a ler e a escrever para a vida, com elementos em que as crianças possam se apropriar da escrita alfabética. É possível, segundo Soares (2021, p. 203), elas “adquirirem capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais, culturais e pessoais que envolvem a língua escrita”.

O sujeito não escreve do nada, os alunos e alunas necessitam estabelecer contato com os modelos de referência para entender como fazer. Essas possibilidades de vivenciar os diversos gêneros textuais oportunizam experiências, criam condições propícias para que todos(as) possam aprender e favorecem as interações e o debate. Para isso, o professor ou professora precisa usar metodologias que possam criar oportunidades educativas para que as crianças vivenciem experiências de leitura e escrita para potencializar a aprendizagem. Com base nesse pensamento, foi desenvolvida a Fábrica de Textos, um trabalho consciente e sistemático.

Experimentar essas possibilidades de subverter⁴ as metodologias de ensino foram aproximações que me permitiram perceber um movimento diferente. Logo, reconheço que a minha identidade de professora foi constituída mediante as crenças, valores, atitudes e escolhas durante o meu processo identitário de professora alfabetizadora, que iniciou em 1999, quando concluí o magistério, e da forma como aprendi a ler e a escrever, ou seja, a forma como fui alfabetizada.

Nesse sentido, as práticas exitosas são movimentos escolares que possibilitam aos

⁴ No livro *Pesquisar na diferença: um abecedário*, Flávia Cristina Silveira Lemos, Alyne Alvarez Silva e Daniele Vasco Santos (2012, p. 221) definem a palavra *subverter* como: “Romper com as hierarquias; sair do previsto; ousar com espanto e estranhamento. Inquietar-se com a reprodução; perder os roteiros e descolar-se das fotos; dançar com o pensamento. Historicizar sem começos e finalidades; navegar sem bússola em meio às intempéries e surpresas do percurso, deixando-se afectar pelas ressonâncias do processo; desmontar os dispositivos; criar e experimentar; interrogar ética, estética e politicamente os acontecimentos; deslizar à deriva; implodir totalitarismos; fabricar roteiros outros de estudos para além das homogeneizações das agendas de pesquisa”.



professores e professoras da rede estadual de ensino do Amazonas repensar seu fazer docente, reconstruir outras e novas metodologias de ensino, ressignificar sua prática e, por meio dela, produzir outras identidades para desconstruir concepções arraigadas no processo educativo.

São negociações que descortinam outros saberes na educação. Negociar “[...] não como uma brincadeira de criança, eu vou primeiro e você vai depois, mas borrar tudo aquilo construído no meu interior, borrar minhas vestes, entender o outro deslocado de mim” (Pinto, 2024, p. 69) para experimentar um jeito diferente em nossas profissões e produzir outros sentidos, outras formas de construir o conhecimento com as crianças que dividem conosco o mesmo ambiente de aprendizagem no contexto escolar.

Mediante isso, trago essas inquietações, como uma forma de ajudar outros e outras colegas de profissão a refletir sobre suas/nossas práticas pedagógicas. Segundo o pensamento de Hall (2020, p. 52), somos levados a “[...] negociar com novas culturas em que vivem, sem simplesmente serem assimiladas por elas e sem perder completamente suas identidades”.

Nossos alunos e alunas são outros(as) em outros tempos, bem diferente e distante de quando éramos crianças. São necessidades diferentes, são outros modos de ser e estar na escola que nós, enquanto professores(as), precisamos experimentar e vivenciar essas outras culturas e levar para a sala de aula outras formas/maneiras de ensinar a ler e a escrever.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho mostra de forma descritiva como foram desenvolvidas as atividades sobre a leitura e a escrita no âmbito da prática exitosa denominada de Fábrica de Textos, vivenciadas durante as seis horas de aulas de língua portuguesa no 1º bimestre do ano letivo de 2023, com uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental I em Coari - AM.

Segundo Andrade (2010, p. 112), “nesse tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles”. A descrição deste estudo possibilitou outros olhares e outras percepções sobre o contexto pesquisado, com quem eu pesquisei e para que pesquisei. Precisei subverter os objetos do conhecimento descritos no plano anual de ensino do 5º ano de língua portuguesa para trabalhar a leitura e a escrita em contexto e com sujeitos diferentes.

Para tanto, a seguir passamos a descrever as atividades realizadas durante as duas aulas de língua portuguesa com foco na prática exitosa denominada de Fábrica de Textos



para trabalharmos a aprendizagem da leitura e escrita no 5º ano do Ensino Fundamental I.

Quadro 1- Descrição da 1ª aula

1ª aula
Apresentação do objetivo da atividade;
Exploração do painel Fábrica de Textos;
Seleção das duplas para a produção textual;
Repasse do material necessário (folhas A4) para os(as) estudantes produzirem os textos;
Momento de escolha das fichas feitas pelos(as) estudantes para compor a produção de texto;
Organização das fichas seguindo a sequência das cores para dar sentido ao texto;
Escrita das palavras na folha de papel A4 para a conclusão do texto.

Fonte: Caderno de campo, 2023.

Realizamos a apresentação da atividade para a turma, discorremos o objetivo, apresentamos e exploramos o painel da Fábrica de Textos, deixamos claro a importância de seguir a sequência da cor dos envelopes. Em cada envelope haviam fichas com palavras que seriam inseridas nos espaços da folha de papel A4 e que dariam sentido ao texto.

Neste momento, selecionamos as duplas para a produção do texto. A seleção foi realizada mediante as habilidades de leitura e escrita percebidas durante a avaliação diagnóstica. Em seguida, agrupamos os(as) alunos(as) com níveis de aprendizagem diferentes para auxiliar na socialização durante as atividades e na interação entre o desenvolvimento e a aquisição dessas habilidades. Soares (2021) fala da importância de valorizar as experiências adquiridas pelos(as) estudantes com a língua escrita no contexto sociocultural, do ensino informal, aquele que acontece na família e em outras organizações não escolares, e do ensino formal, que é constituído em instituições educativas.

Distribuímos a folha de papel A4 aos(as) alunos(as) para a socialização e a interação na produção do texto. Cada dupla se dirigiu ao painel Fábrica de Textos para escolher as fichas, uma de cada cor, e seguir a sequência lógica para dar sentido à escrita. Em cada ficha havia uma palavra para completar os espaços e dar sentido ao texto inicialmente escrito na folha de papel A4.

As fichas ficavam expostas nas mesas, na sequência das cores, cada aluno(a) copiou a palavra escrita em cada ficha na folha de papel A4 para concluir a sequência e a produção do texto. Na folha de papel A4 havia escrito um texto com alguns espaços em branco, espaços esses que eram destinados às palavras que estavam escritas em cada uma das fichas para dar sentido à produção textual.



Figura 1 – Painel da Fábrica de Textos

Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Neste momento, a dupla precisou interagir sobre as possibilidades de aprendizagem da escrita, refletir sobre as fichas disponíveis para potencializar o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita para dar sentido ao texto. Assim, passei a conduzir o processo com comandos claros e orientações objetivas para facilitar o processo e para que pudessem mediar as relações estabelecidas entre os(as) estudantes.

A atuação dos(as) professores(as) em sala de aula, segundo Soares (2021, p. 311), deve sempre possibilitar o acompanhamento da aprendizagem das crianças e “[...] atentos(as) às dificuldades ou dúvidas que elas manifestem, para orientá-las a vencê-las quando se manifestem, no contexto de sua turma [...]”, criando oportunidades educacionais para que elas vivenciem experiências de escrita, sentindo-as seguras e apoiadas ao(a) professor(a).

Figura 2 – Organização das fichas

Fonte: Arquivo pessoal, 2023.



Quadro 2 - Descrição da 2ª aula

2ª aula
Leitura individual do texto produzido;
Realização de desenho sobre o texto;
Repasse do material necessário (lápis de cor) para a turma colorir o desenho;
Orientação para a reescrita do texto para o caderno;
Leitura individual do texto com o uso do microfone e da caixa de som.

Fonte: Caderno de campo, 2023.

Após a produção completa do texto, foi realizada a leitura individual para a compreensão do que foi escrito. Assim, o texto criou forma quanto à estrutura e ao sentido, após a escrita das palavras nas lacunas presentes na folha de papel A4. Os estudos conduzidos por Soares (2021, p. 45) demonstram que “[...] a escrita precisa ser ensinada por meio de métodos que orientem o processo de aprendizagem do ler e do escrever”.

Cada criança produziu o desenho representado na sua produção de texto. Com a utilização do lápis de cor, a turma coloriu a ilustração. Orientamos na realização da reescrita do texto completo para o caderno com o objetivo de perceberem o funcionamento da escrita, como: espaço entre as palavras, inicial maiúscula, parágrafos, pontuação.

Por fim, possibilitamos momentos de leitura individual utilizando a caixa de som e o microfone para intensificar a oralidade, melhorar a fluência leitora e perceber a leitura como parte constituinte da escrita. Ler e escrever, segundo Soares (2021, p. 193), “[...] não são aprendizagens independentes: escrever e ler desenvolvem-se simultaneamente, em relação mútua, mesmo quando o foco é dirigido para a aprendizagem da escrita”.

Figura 3 – Produção e leitura do texto



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados produzidos através da prática exitosa denominada de Fábrica de Textos, pelas atividades propostas, pelas observações, experiências e vivências, foram discutidos de forma qualitativa por meio de intervenções pontuais, com questionamentos que encaminharam à reflexão dos alunos e alunas sobre a melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura e da escrita.

Na pesquisa qualitativa, González Rey (2015, p. 110) menciona que o(a) pesquisador(a) envolve-se “[...] no campo para observar, conversar e conhecer, de forma geral, as peculiaridades do contexto em que a pesquisa será desenvolvida” para perceber outros saberes e outros sujeitos que circulam no espaço pesquisado.

As vivências nos direcionaram para percebermos outras realidades no contexto da leitura e da escrita de uma turma do 5º ano, sobretudo o conhecimento, as dificuldades e as possibilidades de ampliar os saberes constituídos. Em contrapartida, as experiências nos tocaram e nos marcaram no campo da docência e no campo metodológico diante da fragilidade do ensino na rede estadual no município de Coari - AM, na percepção de que é possível olhar para o processo de aprendizagem de outro jeito e perceber outras possibilidades de ressignificar as práticas pedagógicas.

No que se refere às experiências que nos constituíram sujeitos desse contexto, é possível dialogar com Larrosa (2022, p. 48) sobre o sentido da experiência, pois ela “[...] é o que nos acontece e o que, ao me acontecer, me forma ou me transforma, me constitui, me faz como eu sou, marca minha maneira de ser, configura minha pessoa e minha personalidade”, ou seja, o sujeito da experiência é aquele que permite ser tocado.

Dessa forma, vivenciar e experienciar a prática exitosa com os(as) alunos(as) do 5º ano no contexto da leitura, da escrita e da produção de textos foram movimentos escolares que nos afetaram e produziram outras relações no ensino-aprendizagem e outros modos de ser professora no interior do Amazonas.

Os resultados indicaram que a turma conseguiu entender corretamente o objetivo da atividade e a dinâmica a ser seguida durante as atividades sobre a leitura e a escrita. Para analisarmos a aprendizagem da escrita, recorreremos aos trabalhos desenvolvidos por Soares (2021, p. 45), onde a autora pontua que “a aprendizagem da escrita não é um processo natural como é a aquisição da fala: a fala é *inata*, é um *instinto*, [...] é naturalmente adquirida. A escrita é uma invenção cultural, a construção de uma *visualização* dos sons da fala, não um instinto”.



Ler e escrever são habilidades linguísticas e cognitivas específicas do processo de alfabetização, é o que Soares (2021, p. 38) denominou de “faceta linguística da aprendizagem inicial da língua escrita – focaliza basicamente a conversão da cadeia sonora da fala em escrita”. Pesquisas publicadas no contexto da alfabetização demonstram que o processo de alfabetização é de “natureza conceitual, cognitiva, que os erros são processuais, indicativos do desenvolvimento, da compreensão gradativa sobre os princípios que regulam uma tarefa tão complexa como é o aprender a ler e a escrever” (Lima; Sales; Camargo, 2016, p. 23).

Habilidades cognitivas são entendidas como o “processo de construção do conhecimento articulado com as capacidades mentais desenvolvidas por anos como: memória, atenção e linguagem”. Já as habilidades linguísticas estão relacionadas “à fala, à ampliação do vocabulário, ao ato de escutar, de ler e escrever espontaneamente para produzir uma ideia” (Pinto, 2024, p. 35).

Soares (2021, p. 27) define a alfabetização como o “processo de apropriação da tecnologia escrita, isto é, do conjunto de técnicas – procedimentos, habilidades – necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio da escrita alfabética e das normas ortográficas”. A autora, em seu livro *Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*, enfatiza a importância das “[...] habilidades cognitivas e linguísticas”, e segundo ela é “[...] necessária a apropriação de um objeto do conhecimento específico” (Soares, 2021, p. 38).

O trabalho em dupla foi de extrema importância para a socialização entre os(as) alunos(as), para dividirem conhecimento/saberes sobre a leitura e a escrita, bem como a troca de experiências, o debate e as interações entre eles(as) criaram condições favoráveis e democráticas para que todos(as) pudessem aprender e refletir sobre a aprendizagem da leitura e da escrita no contexto da prática exitosa. Vygotsky (1989) percebeu que a aprendizagem ocorre pela interação social com parceiros mais experientes, ela é vista pelo autor russo como um meio decisivo na aprendizagem e enfatizou a importância das representações mentais dentro do contexto social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Propor discussões que articulem nossas práticas de ensino são questões que possibilitam aos educadores(as) outras metodologias de ensino e outros olhares sobre os modos de ser e atuar na escola.

Nesta escrita, busquei dialogar com outras possibilidades para minimizar o problema da leitura e da escrita das crianças do 5º ano, percebi a diferença nos níveis de



aprendizagem e busquei outros meios de ensinar, outras metodologias que pudessem melhorar os conhecimentos já produzidos por elas e ressignificar o meu fazer docente.

Nestas subversões metodológicas, percorri por outros caminhos, segui outros movimentos escolares e realizei um deslocamento dos objetos do conhecimento de língua portuguesa para trabalhar a alfabetização em contextos diferentes e com alunos(as) do 5º ano. Nesse sentido, é importante trazer os estudos conduzidos por Soares (2021, p. 52), a referida autora enriquece a compreensão das práticas de ensino, “[...] afinal, quem alfabetiza não são os métodos, mas o(a) alfabetizador(a), sendo ele/ela quem é, com o uso específico que fez dos métodos e com tudo o que acrescenta a eles”.

Esse jeito de olhar as crianças e subverter as metodologias de ensino produziu em mim outras identidades enquanto professora, pesquisadora, alfabetizadora e funcionária pública. Sobre as múltiplas identidades assumidas, Woodward (2014, p. 33) destaca que “as identidades são diversas e cambiantes, tanto nos contextos sociais nos quais elas são vividas quanto nos sistemas simbólicos por meio dos quais damos sentido às nossas próprias posições” de sujeitos.

Foram essas e outras identidades assumidas que me permitiram desfazer as estratégias metodológicas produzidas anteriormente e, nesse processo contínuo, produzir outras e novas metodologias de ensino a partir das vivências e experiências adquiridas com uma turma que apresentava dificuldades em ler e escrever palavras no 5º ano do ensino Fundamental I.

Por fim, muito mais que ressignificar, produzir outras metodologias e assumir outras identidades, a Fábrica de Textos oportunizou outros conhecimentos/saberes, experiências, debates, entendimento da sequência do texto e criou condições favoráveis para ampliar o vocabulário das crianças e as interações entre elas durante a aprendizagem da leitura e da escrita.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 10 jan. 2023.

GONZÁLEZ REY, Fernando. **Pesquisa qualitativa e subjetividade:** os processos de construção da informação. São Paulo: Cengage, Learning, 2015.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2020.



LARROSA, Jorge. **Tremores**: escritos sobre a experiência. 1. ed., 6. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

LEMOS, Flávia Cristina Silveira; SILVA, Alyane Alvarez; SANTOS, Daniele Vasco. Subverter. *In*: FONSECA, Tania Mara Galli; NASCIMENTO, Maria Lívia do; MARASCHIN, Cleci (Orgs.). **Pesquisar na diferença**: um abecedário. Porto Alegre: Sulina, 2012. p. 221-223.

LIMA, Antonia Silva de; SALES, Clotilde Tinoco; CAMARGO, Raiolanda Magalhães Pereira de. Alfabetização no Brasil: história e perspectivas no contexto das políticas públicas. **Revista Amazônida**, ano 1, n. 1, p. 22-36, 2016.

PINTO, Antonia Fernanda Dutra. **Narrativas de professoras alfabetizadoras sobre as práticas de alfabetização produzidas no 1º ciclo do Ensino Fundamental I em Coari - AM**. 2024. 180 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Amazonas, Humaitá, 2024.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. 1. ed., 3. reimp. São Paulo: Contexto, 2021.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. 1. ed., 5. reimp. São Paulo: Contexto, 2021.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WOODWARD, Kathryh. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. *In*: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença**: A perspectiva dos Estudos Culturais. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Artigo recebido em: 22 de julho de 2024

Aceito para publicação em: 02 de dezembro de 2024

Manuscript received on: July 22nd, 2024

Accepted for publication on: December 2nd, 2024

